



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A escola e a cultura digital: tensionamentos e aproximações
Autor	MICHELE EMER SPADINI
Orientador	CARLA BEATRIS VALENTINI
Instituição	Universidade de Caxias do Sul

O presente artigo é resultado de reflexões e da vivência prática através de bolsa Probic/Fapergs vinculada ao projeto denominado “Pesquisa e avaliação de práticas inovadoras para a inclusão da escola na cultura digital”, vinculado ao CNPq. Como sub-projeto específico relacionado à bolsa temos como objetivo problematizar a forma como a inserção do *laptop* educacional, está promovendo a inclusão da escola na cultura digital. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, em que realizamos um estudo de caso em uma escola pública municipal do Rio Grande do Sul, que participa do Projeto UCA, etapa II, do Governo Federal. A análise dos dados foi realizada com base na perspectiva da análise textual discursiva de Moraes e Galiazzi. Três norteadores teóricos indicaram a direção de nosso olhar para a compreensão do *corpus* da pesquisa: a) pensamento em rede, b) atitude de ressignificação e c) letramento digital. O *corpus* que integra este artigo é composto por cinco diários de campo gerados pelas observações da sala de aula em momentos que alunos e professores faziam uso do *laptop* na modalidade 1:1. Os critérios utilizados para as observações foram as atividades propostas pelo professor, a forma como os alunos realizam o que foi proposto, a relação estabelecida entre professor e aluno e, por ambos com a tecnologia digital, assim como, a dinâmica da sala de aula. As observações foram realizadas no primeiro semestre de 2012, sendo que, a escolha destes cinco relatos se deu por tratarem de uma mesma turma, o quarto ano. Desta forma, a partir da unitarização do *corpus* e o estabelecimento de relações entre esses elementos formando categorias, comunicamos em um metatexto um novo emergente. Os resultados obtidos nessa investigação apontam para a existência de movimentos tímidos em direção aos três norteadores apontados. Constatamos que as possibilidades de inovação a partir da presença do *laptop* na modalidade 1:1 em sala de aula, apresentam-se como instigadoras, porém, paralelamente percebe-se que forças contrárias as freiam, podendo dificultar sua realização neste contexto. Destacamos dentre essas forças o sofrimento do professor e o tempo e espaço da escola. Em relação ao sofrimento do professor, este depara-se com algo novo que questiona a sua prática e o seu lugar. Sua resistência aparece através de uma postura que busca incorporar o *laptop* ao que já é praticado, limitando este recurso e fechando aberturas para novas possibilidades. O professor assim, parece estar diante de conflitos entre a segurança do que tem e a incerteza do que ainda desconhece. Quanto ao tempo e espaço da escola, percebe-se que de forma muito limitada contêm os movimentos mais dinâmicos e não lineares, configurando mais um impedimento para o professor já resistente. Entretanto, há um movimento em direção ao novo, especialmente a partir dos alunos, que por vezes encontram novas formas de estar em sala de aula e relacionarem-se entre si, com o professor e conseqüentemente com o conhecimento. Emergem aqui, *flashes* de autonomia dos alunos, movimentos de ressignificação de si e do colega, movimentos de novas configurações da sala de aula e novos conflitos que tocam o professor. Porém, mesmo nos alunos, percebemos em alguns momentos a acomodação na posição de receptor que deposita no professor a responsabilidade por seu aprendizado. A pesquisa aponta para a importância da prática docente para que o *laptop* ultrapasse o *status* de ferramenta, assim, mostra-se relevante a criação de espaços de reflexão para que o professor possa discutir o seu fazer, refletir sobre as possibilidades e dificuldades da escola nos dias atuais, podendo ressignificar o seu lugar a partir da realidade em que vive. Ao aliviar suas angústias e ansiedades poderá pensar em estratégias para uma escola que faça sentido para as pessoas, sejam elas professores, alunos ou familiares. Porém, inclusive os espaços de reflexão pedem uma organização e um tempo diferentes na escola, para isso, parece que a educação enquanto instituição, precisa flexibilizar-se para poder ressignificar práticas a muito instituídas.